



Sérgio Carneiro (PDT-BA), matriculado no curso de direito, assiste à aula

Caras-pintadas trancam matrícula

BRASÍLIA — Depois de eleitos pelos caras-pintadas, os líderes estudantis abandonaram de vez a sala de aula. O deputado Lindberg Farias (PCdoB-RJ), ex-presidente da UNE, já tinha trancado matrícula no curso de direito na UFRJ um ano antes, quando entrou na campanha eleitoral. Longe dos livros, agora investe na atividade parlamentar e na política estudantil.

Lindberg diz que ainda não transferiu sua matrícula para a Universidade de Brasília por problemas burocráticos. A UFRJ, segundo ele, pede à UnB um atestado de disponibilidade de vaga — documento desnecessário pois os deputados têm lugar garantido na universidade. O deputado, que já teria se formado em medicina se não tivesse trocado de curso em 1991, promete voltar à sala de aula no próximo semestre.

Ex-diretor da área de escolas particulares da UNE, o deputado Ricardo Gomyde (PCdoB-PR), de

25 anos, não assiste a uma aula desde maio do ano passado, quando iniciou a campanha eleitoral e trancou sua matrícula no curso de jornalismo da Universidade Tuiuci, de Curitiba. Membro da CPI do Bingo e atuante nas discussões da área de educação, Gomyde diz que vai fazer de tudo para retornar à universidade no próximo semestre:

— Já consegui vaga na UnB. O jeito é pegar poucas matérias para conciliar os estudos com o Congresso.

Sexta-feira, antes mesmo do início do recesso parlamentar, Wolney Queiroz (PDT-PE), de 22 anos, comemorava, nas festas de São João em Caruaru (PE), o fim do semestre letivo não cursado. Pelo celular, ao som de um trio elétrico, Wolney disse que vai tentar uma vaga no Ceub para o curso de direito:

— Acho que dá para compatibilizar as duas coisas. Só não dá para ser o primeiro da classe.